



Apoio:

A COOPERAÇÃO BELGA
PARA O DESENVOLVIMENTO .be



MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES RURAIS DE MOÇAMBIQUE

O que foi realizado?

- ⦿ **Mapeamento das Organizações das Mulheres Rurais:** áreas de produção, transformação ou serviços (agricultura, pecuária, turismo, artesanato, agroprocessamento, mineração, pesca e afins) em todas as províncias do país.
- ⦿ **Realizado** pelo (MMMR) através da Associação Mulher Género e Desenvolvimento (MuGeDe) com o apoio da ONU Mulheres.
- ⦿ **Resultado:** acesso à informação sistematizada, visibilidade e fortalecimento das organizações.
- ⦿ **Quando:** dezembro/2014 e março/2015

Como foi feito:

- ⦿ **Revisão preliminar da literatura** sobre as condições de vida das mulheres rurais.
- ⦿ **Entrevistas** para escuta de informantes chave.
- ⦿ **03 grupos focais** em 3 provincias.
- ⦿ **Seminário** em abril de 2015 para discussão e validação dos resultados: Grupo de Referência (incluindo o Corpo Diretivo do Movimento das Mulheres Rurais).

Contexto

- **Desigualdades de género, sociais, económicas e culturais** que geram barreiras para uma vida com igualdade de direitos. A taxa de pobreza rural afecta 71,2% da população.
- A maioria **não são proprietárias da terra** que cultivam. Apenas 25% de mulheres possuem o título de Uso e Aproveitamento de Terra.
- **É limitado o acesso a recursos** incluindo BI, crédito, banco.
- As **tarefas não remuneradas** representam uma carga pesada e impedem o acesso das mulheres a um emprego remunerado decente.

Cont.

- **Ainda é baixa a garantia a serviços públicos** que efetivem as leis: nutrição básica, cuidados de saúde, VBG, acesso a água potável, saneamento.
- **Baixo acesso a educação formal e informação** em língua mãe. **Pouca experiencia no mundo publico e na liderança.** Analfabetismo e a baixa mobilidade levam as mulheres a trabalhar na agricultura em tarefas menos qualificadas do que os homens.
- **Crenças e superstições** mantém papéis desiguais de género.
- **As mudanças climáticas aumenta a desigualdade** da mulher rural.

Leis e acordos favoráveis

- 1992, a Declaração de Genebra para as Mulheres Rurais reconhece a contribuição das mulheres rurais para a democracia e para o desenvolvimento socioeconómico.
- CPLP, Maputo, em 2012: a segurança alimentar e nutricional prioridade dos próximos anos.
- Em 2013, as Nações Unidas proclamaram o ano de 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.
- 2015 é o prazo fixado para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: erradicação da pobreza e da fome; igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres; Garantir a sustentabilidade ambiental;
- ◉ No plano nacional - políticas e estratégias do sector agrário, pecuária:
- Ex: Estratégia da Revolução Verde; Estratégia de Investigação; Programa Nacional de Extensão Agrária; Estratégia de Irrigação, Plano de Acção para a Produção de Alimentos;

A pesquisa

- ⊙ **Hipótese:** a existência de organizações de mulheres rurais conscientes para lutar pelos direitos das mulheres e sinergias para trabalhar juntas é uma base para a constituição de um movimento de mulheres rurais.
- ⊙ **Questões:**
 - A igualdade de género o empoderamento económico das mulheres rurais é um dos valores explícitos nas organizações? O que significa?
 - Como as mulheres rurais percebem e vivem seus direitos? Controlam os bens produtivos da família (ganhar/ guardar/ gastar)?
 - Quais as oportunidades das mulheres rurais para terem novas experiências e exercerem o poder de decidir dentro e fora da organização?

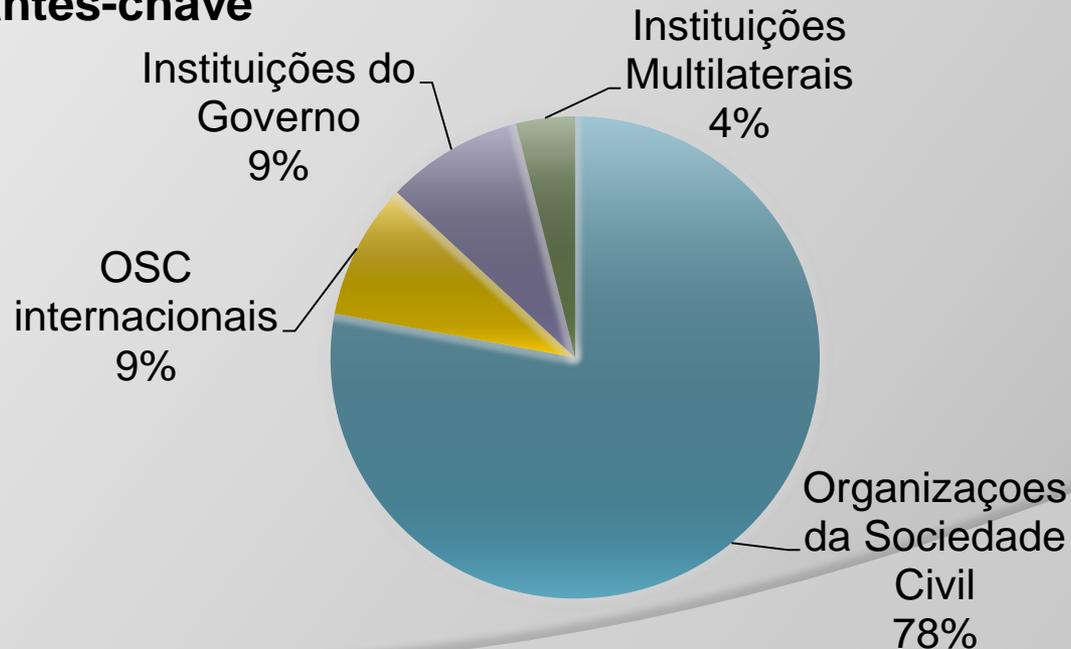
Objetivo

- ⦿ Aprofundar o conhecimento:
 - Como mulheres rurais se agrupam a volta de atividades e serviços que realizam; Porquê e como o fazem, os constrangimentos que enfrentam;
 - Estatuto legal, as capacidades que dispõe (técnica, financeira), fontes de financiamento, estruturação, práticas democráticas;
 - Lutas pelos direitos das mulheres, como tomam decisões.
- ⦿ Identificar exemplos de boas práticas, histórias de sucesso ou inovações.

Como foi realizado?

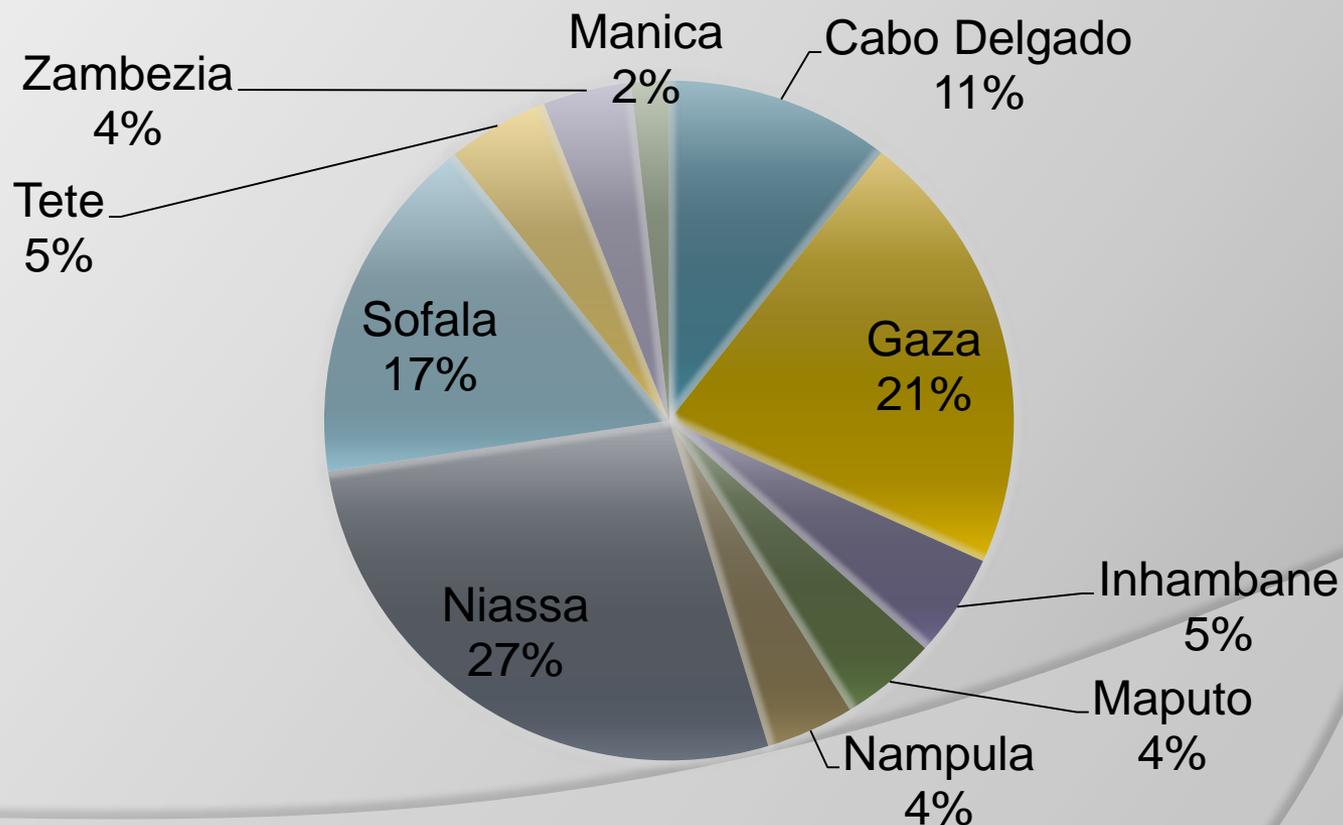
- ⦿ Duas etapas:
 - **1ª etapa: Dados quantitativos**
 - 77 organizações contactadas.

Informantes-chave



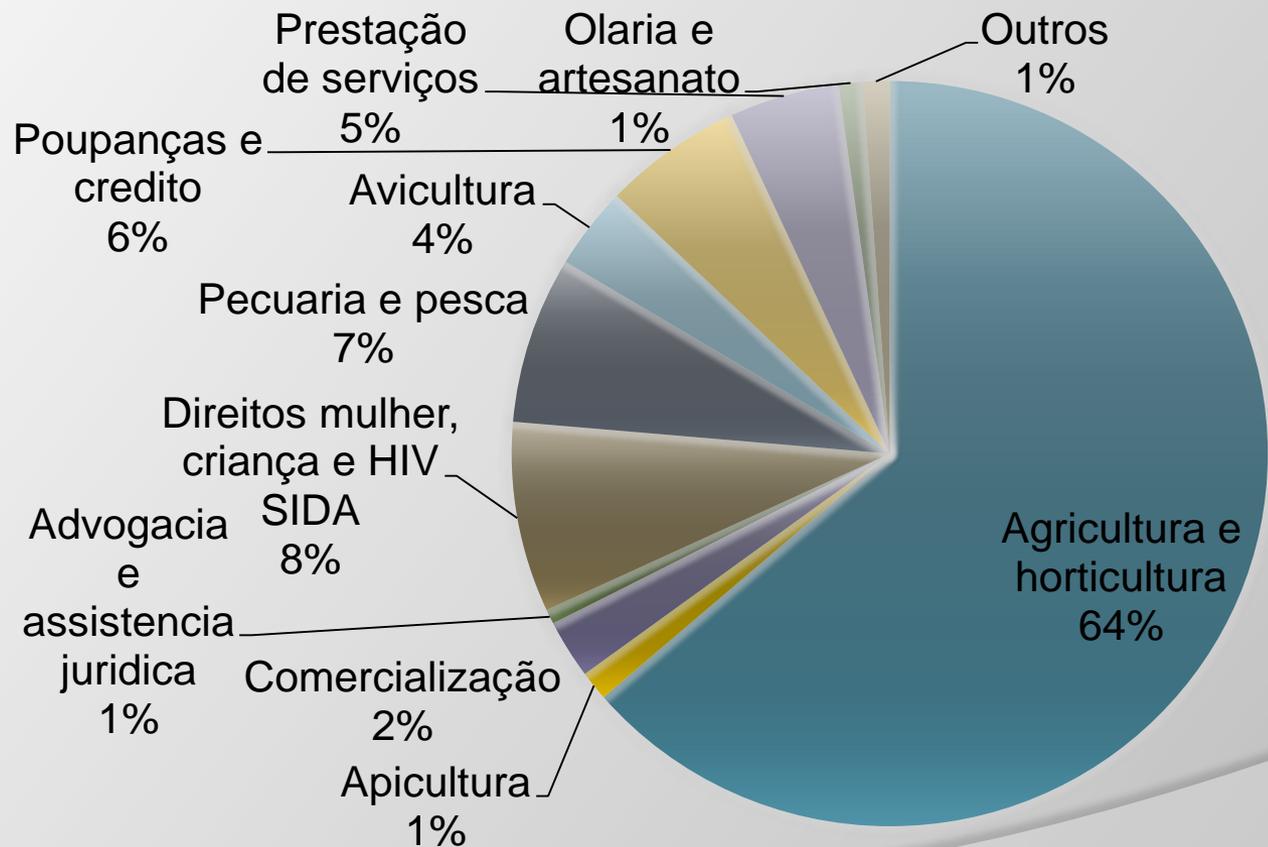
Mapa das organizações por províncias

- Total: 814 organizações, 100% trabalham na machamba ou apoiam mulheres rurais.



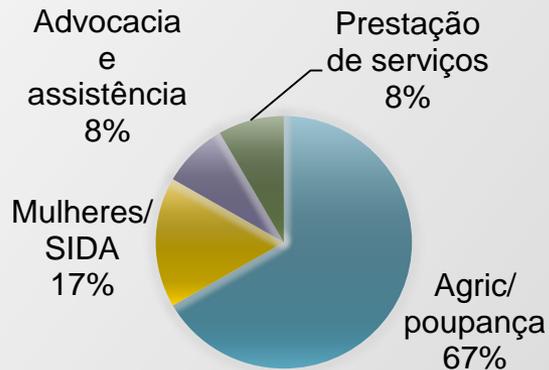
Perfil das Organizações de Mulheres Rurais

Actividade principal

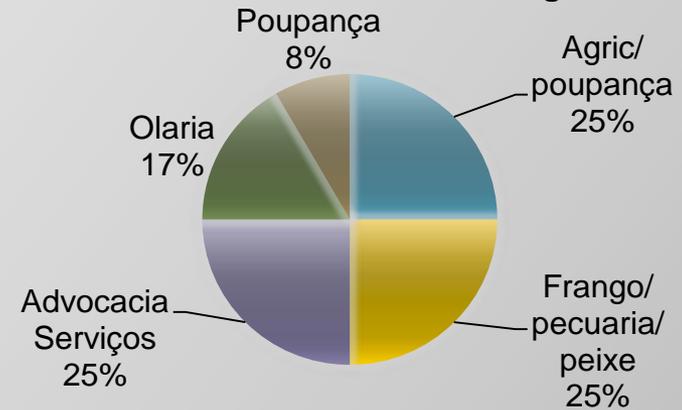


12 organizações em cada província

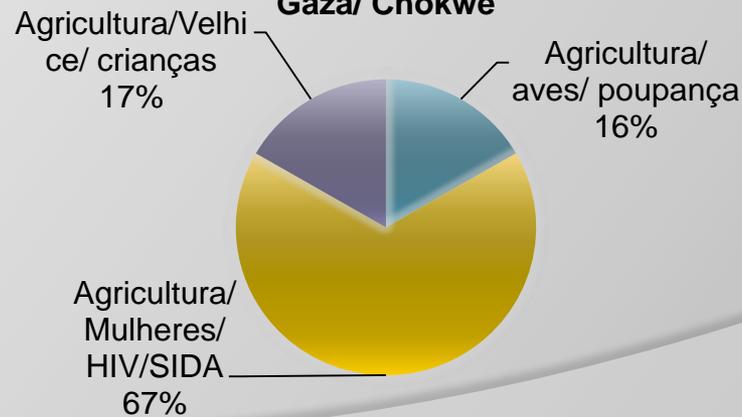
Tete



Cabo Delgado



Gaza/ Chokwe



Analises dos grupos focais

● Analise sobre as organizações



O que é mulher rural?

- É uma mulher com muitos desafios para terem autonomia e poder.

“Mulher rural é a de sítios longes, mas tem diferenças, mulher camponesa tem a sobrevivência na base da enxada. A mulher rural tem a agricultura e tem outras atividades de rendimento” (entrevista Metoro- Cabo-Delgado).

“Mulher rural tem que ajoelhar para ter dinheiro para comprar capulana, do dinheiro de seu próprio suor” (entrevista Chokwe- Gaza).

Quais os desafios para as organizações envolvidas?

- **Situação legal**

- ⦿ Tete a legalização das associações encontra barreiras.
- ⦿ Cabo Delgado as associações juntaram-se para uma acção coletiva de legalização com a FOCADE.
- ⦿ Gaza a situação do HIV/SIDA fez uma diferença no início dos anos 2000, para que as organizações tivessem acesso a recursos parceiros da cooperação apoiaram a legalização das associações.

Nos três lugares, limites: para legalizar as associações precisa do BI das associadas. Dificuldades: ‘mulheres rurais de lugares longínquos não é fácil ter BI’ - há homens que acham que elas não tem direito a documentação, e relataram que em alguns casos, quando elas tiram o BI, os homens queimam.

Recursos organizacionais

- ⦿ Baixos recursos da cooperação de apoio internacional.
- ⦿ Vendas de produtos da agricultura e animais. Xitique e poupanças rotativa com fundo social para gerir a associação. Cotas e joias: irregular e não é suficiente para as necessidades.
- ⦿ Maior consciência: associação deve existir independente de ter dinheiro ou não... *“recursos depende de seus trabalhos e não esperam que venha de projetos”*.
- ⦿ Precisam recursos no mínimo para transporte e comunicação.

Destaque

- ⦿ Diferenças entre as camponesas que não estão em associações e as ‘organizadas’.

“A diferença é que quem têm mais informações consegue mudar os hábitos e costumes”.

Cont.

- ⦿ **Tete:** recursos das vendas de produtos da machamba coletiva e poupanças.
- ⦿ **Chokwe:** machamba - central para a sobrevivência. Anos de crise nos recursos de projetos e altos índices de HIV/SIDA, aprenderam a sobrevivência com os meios existentes no local.
- ⦿ **Cabo Delgado:** dinheiro das vendas faz poupança, assim garantem o fundo social para as despesas da organização e apoio aos membros, e mantem as contas equilibradas para seguirem produzindo e abrindo acesso a mercados

Tomada de decisão na organização

- ⦿ **Modelo organizacional** com órgãos sociais e membros, algumas com o mínimo de 10 pessoas. Direção de 3 pessoas.
- ⦿ As vinculadas a União de Camponeses tem um maior numero de membros. Direção de 5 pessoas.
- ⦿ **Praticas democráticas:** nas organizações menores o fluxo de tomada de decisão é mais coletivo, há mais consultas, seguem dinâmicas similares de reuniões semanais, e encontros trimestrais. Nas organizações com maior numero de membros e quadro directivo mais hierárquico tendem a terem dinâmicas de decisão primeiro na direção e depois a decisão é comunicada aos membros, muitas vezes como fato consumado.

Abordagem de gênero

- ⦿ Lutam pelos direitos das mulheres para que elas também possam gerir seus recursos e que as mulheres devem ter direitos iguais aos homens.
- ⦿ Gênero não está nos documentos formais da maioria das associações. Explicitam que tem políticas de ter homens e mulheres para ter 'igualdade'.
- ⦿ A maioria sabe das leis (Terra, Família, VBG, HIV/SIDA). Embora a maioria não conhecesse o texto formal, sabiam dos serviços.
- ⦿ Contradições: consciência dos direitos das mulheres e as barreiras das tradições e cultura.

Acesso e controle de recursos

- ⦿ Apesar dos avanços, o empoderamento económico das mulheres é um valor que pode não ser aceite culturalmente.
 - Analfabetismo das mulheres
 - Mulheres não podem ganhar-guardar e gastar sem consultar o homem.
 - Dificuldade das mulheres terem bens de garantia. Não têm experiências com bancos.
- ⦿ **Mulheres em lugares de poder e as “sem marido” aprenderam a gerir recursos.**

Desafios que impactam as associações de mulheres rurais: acesso, leis, atitudes, cultura

- Informação e educação sobre direitos.
- Mobilidade x baixa liberdade das mulheres.
- Limitado controlo de bens, recursos naturais e financeiros, poder de decisão na vida produtiva e reprodutiva.
- As relações de género ainda é visto como relação de homem e mulher. “Homens têm mais força e capacidades porque são mais alfabetizados”.
- Naturalização da violência baseada em género, “nossa cultura” e o abuso de álcool estão muitas vezes associados a violência e descontrole dos recursos da família.
- Dificuldades decorrentes das secas e cheias reafirmam as regras e papéis desiguais de género.
- Megaprojetos: mais barreiras que oportunidades.

Oportunidades

- **Educação e informação:** boa parte avançou nos estudos, e algumas seguem na escola. Existem experiências positivas de rádios e espaços de comunicação comprometidos com a causa da defesa dos direitos das mulheres rurais.
- Existem muitas **organizações que trabalham em prol da mulher rural**, e ampliam-se as experiências de trabalhar nas comunidades com óptica de género.
- **Avanço de políticas públicas** com enfoque de género e dirigidas para as mulheres rurais. Ampliação de serviços.
- Crescente **participação das mulheres em espaços de poder de decisão**, maior agência e consciência dos direitos que tem as mulheres. Maior número de mulheres na liderança e comprometidas com a agenda de género.

MMMR: Apesar de baixo conhecimento sobre o movimento os grupos mostram motivação

- ⦿ *“É assunto de mulher... o MMR pode ajudar porque é nacional e pode ajudar as mulheres que não tem as experiencias, e estamos dispersas não sabemos como continuar” (entrevistas de Cabo Delgado).*
- ⦿ *“Queremos mudanças e oportunidades para as mulheres para mudar comportamento e mulher saber de seus direitos... Queremos ver mulher rural diferente, como viver em associação. Para se livrar da dependência económica, garantir autoestima” (entrevistas de Chokwe).*
- ⦿ *“Somos o grupo alvo de violação doméstica, dentro de um lar não temos voz, nós mulheres servimos de instrumentos, ‘sim senhor’. Com o movimento vamos mudar, saber como intervir e mudar o que toca no coração, mudar estrutura máxima, sermos ouvidas” (entrevistas de Tete) .*

Movimento Moçambicano de Mulheres Rurais - MMMR

- ⦿ Organização do Movimento de Mulheres Rurais, constituída por Associações de trabalhadoras da terra e todas as que trabalham na cadeia de valor: na comercialização dos produtos agrícolas, no agroprocessamento rural familiar, no transporte, as assalariadas agrícolas e do agroprocessamento patronal no meio rural, as artesãs, as técnicas e outras organizações que directa ou indirectamente trabalham no meio rural.
- ⦿ Criada em 27 de Outubro de 2011, lançada em 2012, no Evento Paralelo da Sociedade Civil da CPLP. O Estatuto é aprovado em Maio de 2014, em Mumemo, no distrito de Marracuene.

Desafios

- **Mobilidade:** Transporte e recursos para locomoção.
- **Recursos:** Tem pontos focais, mas esses também têm limitações financeiras e materiais. Falta espaço físico para reunião.
- **Informação e comunicação:** Falta banco de dados organizado e de fácil acesso. Saber dos direitos em línguas locais. Enfrentar o alto analfabetismo, fraca comunicação entre a 'cidade' e o 'campo'.
- **Precisa criar estratégias para abordar gênero** e mudar as tradições que prejudica as mulheres rurais. **Falta união das mulheres** e confiança entre si.
- **Tomada de decisão:** baixa apropriação sobre o MMR e ainda não estão estabelecidos dinâmicas e canais horizontais de tomada de decisão.

Oportunidades

- As lideranças reconhecem os limites, querem avançar e aprender.
- A MuGeDe tem articulação nacional e internacional para avançar no apoio ao MMMR.
- Alguns pontos focais são fortes lideranças e fazem boa articulação nas províncias, pode ser uma mais-valia para o aprendizado e apoio de outros pontos focais.
- As parcerias estão interessadas em ver iniciativas que fortalecem as mulheres rurais.

Conclusões e recomendações

- Através das experiências positivas aprofundar a reflexão sobre os limites das normas culturais e elevar a percepção de que conceito de género baseia-se o MMMR.
- Criar capacidade para articular uma agenda que mobilize as mulheres para terem direitos.
- Ter clareza do papel do MMMR, diferenciar o que é do “mandato” da MuGede/ MMMR/ Pontos focais, o que é do “mandato” das associações, dos parceiros e redes.
- **Aprofundar o debate e reflexão sobre o que é ser movimento.**

Cont.

- Que a base de dados esteja disponível e vá além do conhecimento sobre as Organizações de Mulheres Rurais.
- Que esse seminário de apresentação de resultados seja um momento estratégico para refletir sobre informação-comunicação-articulação entre Movimentos, redes, Fóruns, Associações e o sentido democrático do fortalecimento das Organizações de Mulheres Rurais.
- Que os produtos desse trabalho sejam reproduzidos em brochuras simplificadas para que a informação chegue de fácil acesso as associações.

Obrigada a todas e todos pelas valiosas informações e pelo tempo dedicado.
Obrigada MuGeDe, MMMR, ONU Mulher pela oportunidade e aprendizado conjunto

Solange Rocha (coordenação e campo);
Khanyisa Mabyeka (pesquisadora de campo);
Sylvie Desautels (pesquisadora de dados preliminares)

msolgrocha@gmail.com

Maputo, Agosto, 2015.